

editorial

Fazer História

> Anabela Gradim



O Urbi@Orbi cumpre este mês cinco anos de existência. O primeiro número do Urbi, que fora antecedido por uma edição experimental zero, estreou-se na Web a 08 de Fevereiro de 2000. Desde então, semanalmente, a edição nunca mais parou, de modo que hoje existem 261 números do jornal em arquivo que somariam, se impressos, milhares de páginas. É um fado dos jornais. Quase sempre debaixo de fogo, muitas vezes justificadamente, pelas piores razões, uns poucos de anos volvidos tornam-se imprescindíveis para reconstituir a história das pequenas e grandes coisas. São os diários colectivos das populações. Quando a memória do que fomos começa a falhar, eles aí estão para contar outra vez a história.

Cinco anos de Urbi@Orbi também significam que semanalmente e com detalhe a história e as histórias da UBI foram aqui contadas, e esse é um registo que perdura muito para lá da frágil memória. Quem se lembra do que se passava na UBI a 04 de Maio de 2002, ou 2003? E no entanto, hoje é tão fácil saber: basta consultar os arquivos do jornal. O Urbi informa e cria laços entre a comunidade ubiana, mas é também uma crónica detalhada da vida da instituição, e nesse sentido, faz história. Por uma outra razão mais humilde, o Urbi fez também história ao ser o primeiro jornal académico on-line, e com periodicidade semanal. E isto, é como um grau académico – um título que não pode ser-lhe retirado. Se as suas edições não forem interrompidas, o Urbi será sempre o primeiro – outros serão o segundo, o terceiro, o melhor, o pior. Mas primeiro, será o nosso. É pouco, cinco anos, em anos de jornal. Pode ser, mas num país onde muitos projectos jornalísticos têm soçobrado às dificuldades, e onde até, suprema originalidade, já fecharam jornais que nunca chegaram a abrir, cinco-anos-cinco parece muito. Devem-se à visão do seu director, António Fidalgo, que nunca se conformou nem esmoreceu perante as dificuldades. E recordo-me que quando o projecto era ainda uma ideia algo nebulosa e fui chamada a colaborar, a minha primeira iniciativa foi elaborar uma extensa lista de todas as possíveis dificuldades: reais, imaginárias, e virtuais. Claro que nem todas se verificaram. As que apareceram foram ultrapassadas. Na ocasião nada disso importou ao director, e ainda bem.

Deve-se também o Urbi ao apoio da reitoria, que ao longo destes cinco anos nunca faltou; e ao denodado trabalho dos seus chefes de redacção, todos antigos alunos: Catarina Moura, Raquel Fragata, Ana Maria Fonseca, Catarina Rodrigues, Daniel Silva, Eduardo Alves, e às dezenas de alunos que têm dado vida à sua redacção. Um exemplo para todos os que estudam na UBI: são tão bons os nossos alunos, e ficam tão bem preparados, que nem hesitamos chamá-los para desempenharem tarefas muito difíceis e que requerem um elevado grau de autonomia e responsabilidade. Mas o Urbi não nasceu com intenção de crónica. O seu primeiro objectivo era constituir um laboratório vivo onde os alunos do curso de Ciências da Comunicação pudessem praticar Jornalismo em condições em tudo semelhantes às de uma redacção, nomeadamente responsabilidade editorial pelas peças produzidas; periodicidade e *timings* rígidos para entrega de trabalhos; necessidade de manter um fluxo constante de notícias e informações; e desempenho, no trabalho de campo, semelhante ao dos profissionais do sector. Hoje há mais projectos jornalísticos ligados a cursos de comunicação, mas creio que nenhum se assemelha tanto a uma pequenina e verdadeira redacção como este laboratório que o Urbi é.

Tudo isto também só foi possível, evidentemente, devido a essa bênção dos tempos modernos que é a Internet – permitindo, com a publicação digital, reduzir significativamente os custos de produção dos projectos jornalísticos – ao ponto de hoje já se poder falar em auto-jornalismo. Basta um PC e qualquer um se pode dedicar ao *newscast* - o que constitui uma das grandes revoluções do século. É desmedida a responsabilidade dos jovens aprendizes de jornalista do Urbi porque, mais do que num jornal de papel, tudo o que fazem, como no poema, «ficará sempre na rede, a libertar-nos da sede».

A difusão digital de notícias permite que estas cheguem a um público verdadeiramente universal, e os motores de busca encarregam-se a todo o momento de desarquivar qualquer facto que seja pertinente. Insisto muito nisto durante as minhas aulas, especialmente quando abordamos questões éticas: nunca sabemos até onde pode chegar um jornal, quem são os seus leitores, que efeitos terá uma dada notícia. Ainda esta semana a revista Visão inclui uma extensa citação de uma entrevista feita em 2001 pelo Urbi a José Sócrates. Quem imaginaria que tínhamos leitores na Visão? São os milagres do arquivo digital *online*. Um mero arquivo impresso com a crónica da vida ubiana dos últimos cinco anos seria já algo de virtualmente morto, ou pelo menos muito difícil de desarquivar.

Esta edição mensal em papel do Urbi não é mais do que uma evolução na continuidade do projecto inicial: porque também há vantagens do *ink-stained* que o digital ainda não alcança, nomeadamente portabilidade, e maior conforto durante a leitura. Menos anos, idênticas responsabilidades e cuidados, para que pelo menos na altura do aniversário, esta seja uma ocasião de regozijo. É que Fevereiro é um mês muito agitado para mim - todo recheado de aniversários. Fazem anos os meus filhos, e também este jornal que, em parte, ajudei a criar. Para não abusar dos festejos, ergam os leitores uma taça por mim.

Cursos livres na UBI

Com o apoio do Departamento de Letras da Universidade da Beira Interior, o Laboratório de Línguas vai promover três cursos de idiomas. A acção começa já no 2º semestre.

A Biblioteca Central alberga o Laboratório de Línguas. Um espaço que apoia os cursos leccionados no Departamento de Comunicação e Artes e serve também de base a algumas investigações. Durante o segundo semestre vão ser leccionados três cursos livres de línguas. Assim, e em horário pós-laboral, entre as 17h30 e as 19 horas, os interessados podem aprender mais sobre o inglês, o francês e o espanhol. Em três horas semanais, dois dias por semana, os cursos vão ser ministrados a todos os que se inscreverem, mesmo não pertencendo à comunidade ubiana. Cada curso terá uma duração de 45 horas. O preço de inscrição é de 30 euros e o valor da propina mensal é de 60 euros. Os participantes vão ter direito a diploma/certificado no final da acção.

As inscrições estão abertas durante todo o mês de Janeiro e podem ser feitas através do telefone 275319777 ou do e-mail: letras@ubi.pt.

Câmara da Covilhã promove "cartão-jovem municipal"

Reforçar a Pousada da Juventude das Penhas foi uma das três novidades resultantes da visita, à Covilhã, de Pedro Duarte, secretário de Estado do Desporto e da Juventude. ACâmara Municipal da Covilhã irá disponibilizar "um cartão e uma loja jovem" para os habitantes do concelho, com idades compreendidas entre os 12 e os 25 anos.

O primeiro diz respeito a um cartão de descontos que vai estar disponível dentro do próximo mês. Com uma face igual à do conhecido "cartão-jovem" lançado pelo Instituto Português da Juventude (IPJ), a outra face tem o símbolo da autarquia covilhanense.

Apoiado pela secretaria de Estado da Juventude e pelo próprio IPJ, este projecto municipal pretende conferir o acesso a várias actividades e descontos em diversas instituições e lojas. Neste campo, a Covilhã vai ser uma das 17 localidades a nível nacional a receber a mais recente aposta do IPJ. Este cartão pretende ainda "dar um impulso no que diz respeito ao arrendamento jovem". Nos planos de Carlos Pinto, autarca covilhanense, "a câmara pretende implementar os mesmos descontos que são praticados com o cartão municipal do idoso". Ou seja, os jovens portadores do "cartão municipal jovem" podem ter des-

Concerto dos "The Gift" no Fundão

A Câmara Municipal do Fundão (CMF) promoveu no dia 29 de Janeiro, pelas 22 horas no Pavilhão Multiusos, um concerto com a conhecida banda de Alcobaça, "The Gift", inserido na digressão de "AM/FM". Este é o mais recente trabalho musical do grupo. Os "The Gift" surgiram em 1994, embora só em 1999 fossem reconhecidos com o álbum Vinyl que teve um enorme êxito com 35 mil cópias vendidas. No ano 2000 os "The Gift" colocavam um ponto final no ciclo Vinyl com o lançamento do álbum Film, que Nuno Gonçalves, guitarrista da banda, descreveu como "um Film para outros filmes, em que cada pessoa produz o seu".

Em 2004 gravaram "AM/FM", um disco duplo, que tem no lado AM um ambiente mais introspectivo, calmo, pautado pela electrónica e que inclui uma faixa escondida em língua portuguesa, "Fácil de Entender". O lado FM funciona como um apelo pop constante, marcado por muitas surpresas estilísticas que apontam novos rumos na musicalidade da banda.

breves

Sexta edição da Lan Party

Nos próximos dias de 25, 26 e 27 de Fevereiro de 2005, o Núcleo de Informática da UBI (NINF) vai juntar, pela sexta vez, o maior número possível de interessados pela informática. Esta acção pretende juntar num mesmo espaço e durante três dias seguidos, um grupo de interessados em sistemas informáticos. Os participantes trazem o seu equipamento informático, comida e bebida. A boa disposição é também um dos requisitos pretendidos pelo NINF. Durante os dias em que decorre a Lan Party, os participantes têm a oportunidade de tomar partido de diversos torneios disputados entre si e via Internet.

O NINF ainda não tem um local definido para realizar esta acção, mas nas próximas semanas promete desenvolvimentos sobre alguns detalhes relacionados com o evento. As inscrições vão decorrer entre os dias 14 e 24 de Fevereiro na sede do NINF. Para mais informações, os interessados podem consultar o site: <http://ninf.ubi.pt/principal.htm>

UBI apoia a intervenção da OIKOS na Ásia

A UBI associou-se à OIKOS para ajudar a reconstruir as vidas das populações atingidas pelo maremoto do Sudoeste Asiático. A OIKOS é uma organização não governamental portuguesa, reconhecida a nível internacional. Ao longo de 16 anos conta com uma longa experiência no apoio a populações necessitadas.

A OIKOS começa o seu trabalho, "numa segunda fase de emergência", adiantam os representantes da instituição. Esta organização começa a trabalhar no terreno num momento em que é fundamental começar a desenvolver uma estratégia de longo prazo. Daí que as campanhas de apoio ao trabalho da OIKOS se tenham desdobrado por todos os países. A UBI junta-se agora a outros parceiros e dá início a uma conta bancária de apoio às populações do sudoeste asiático. Os interessados em contribuir para esta iniciativa de solidariedade poderão proceder ao seu donativo através das seguintes contas; Caixa Geral de Depósitos, com o NIB: 0035 0355 000300 0013032, com o número de conta: 0355030000130 ou com o IBAN: PT 50003503550 003000013032 ou para a conta do Millennium BCP com o NIB: 0033 0000 212121 2121505, com o número de conta: 21212 121215 ou com o IBAN:PT 5000330000 21212 121215 05.